ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1634

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O REGIMEN de censura á Imprensa foi-se apertando cada vez mais, sendo hoje intoleravel e vexatorio o que se passa com os jornais.

A comissão de censura já não se limita a visar as provas de granel e de pagina que lhe enviamos.

Pela ultima circular recebida, os jornais não podem abrir a venda sem que a comissão tenha visado pela segunda vez um exemplar impresso do jornal. Isto representa um atraso enorme e um preiuizo incalculavel. Perdem-se sistematicamente os correios e ninguem indemnisa as empresas dos prejuizos sofridos.

Já não queremos falar da parte moral, qne coloca o jornalista numa situação vexatoria e só cria hostilidades ao governo.

A censura é uma arma de dois gumes. Voltada contra nós, que não estamos dispostos a receber lições de patriotismo de ninguem, não deixa de ferir ao mesmo tempo o governo que a instituiu e mantem,

Quando ela acabar nm dia—porque isto não dura sempre—ainda havemos de fazer uma pequena historia humoristica da censura em Portugal no ano da graça de mil novecentos e vinte e seis.

* * *

PAULO Freire, escritor de variadas qualidades, publicou agora um livro curioso, que está despertando um grande interesse.

O "Padre João Lucio" é um romance impressionante onde se debate o problema do celibato respeitante aos sacerdotes. Paulo Freire, no seu estilo inconfundivel, estuda a fundo o problema, historiando em paginas vivid[illegible] [illegible] funesto romance de amor.

* * *

CONSIDERANDO a obrigação que a Metropole tem de prestar auxilio moral e material ás Colonias, o governo põe á disposição de Angola, segundo confirma a folha oficial, 23 mil contos para reforma monetaria e circulação monetaria, 25 mil contos para participação do Estado no novo Banco, 70 mil contos para mobilisação do emprestimo de 162 mil contos contraido entre o Ultramarino e a provincia de Angola em 1922, e 7 mil contos para combater a doença do sono.

* * *

O SR. tenente coronel Tavares de Carvalho, ex-deputado, declara-nos em carta não ter proferido qualquer áparte no banquete da Curia, fosse a quem fosse, porque entende que o momento era inoportuno. "Só por confusão —diz— se lhe atribuiu um áparte que não proferi". Ainda que muitas pessoas afirmem terem ouvido o aparte, não temos duvida em admitir que houve equivoco, em relação á pessoa que interrompeu o sr. Ministro das Finanças.

* * *

INTITULA-SE *Sevilha* um interessante opusculo, agora publicado, em que o sr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, adido á Legação de Portugal em Madrid, faz a historia e o elogio da maravilhosa capital andaluza.

AS QUEDAS DO DOURO

Desejando pôr os nossos leitores a par da chamada questão das quedas do Douro, procurámos o sr. dr. Ribeiro Lopes, distinto advogado, que costuma interessar-se por todos os assuntos que outros tratam pela rama.

Prestemos atenção ao dialogo que se travou entre o entrevistante e o entrevistado.

—Sobre as quedas do Douro, deixe-me dar-lhe esta informação prévia: o conflito, tal como ele surgiu, em 1920, era, no fundo, um caso de concorrencia industrial.

Pretendia realizar o negocio das quedas do Douro a Sociedade de Electrificação Industrial, fundada, em Madrid, no dia 26 de Agosto de 1919 e constituida pelas seguintes entidades: Banco de Viscaya, Altos Hornos de Viscaya, Construtora Naval, marquês de Comillas, Banco Urquijo, Banco de Barcelona, Hispano-Colonial, Hullera Española, Aldana y Companhia, Armis Gari, Carbones Espanholes, Sociedad de Crédito Mercantil, Vickers Limited, Henry Burnay (casas inglesas ligadas com as anteriores), Hidroelectrica Española, Hidroelectrica Iberica, Union Electrica Madrilena, Cooperativa Electrica de Madrid, Electra de Viesgo, Union Electrica de Cartagena. Mas a actual concessionaria das quedas do Douro é a Sociedade Hispano-portuguesa de Transportes Electricos, fundada, em Bilbau, em 3 de Junho de 1918, em que figuram, entre outras entidades, o Banco de Bilbau e os srs. Sota, Echevarrieta, Gorbeña, Arteche, Orbegozo Icaza, Machianbarrena y Ampuero.

Esta sociedade é a ultima adquirente das chamadas concessões de Peña Garobo e Los Molinos.

Posto isto, já o publico compreenderá melhor certos aspectos da questão...

Alega-se que a concessão Peña Garobo e Los Molinos é nula. A anulação dessa concessão aproveitava particularmente á Sociedade de Electrificação Industrial.

De resto, em materia de direitos concessionarios, eu não conheço o ponto de vista oficial português nem sei até onde haverá renuncia ou prescrição de direitos da parte dos legitimos reclamantes.

O que não oferece duvida alguma é que, contra as concessões outorgadas em Espanha em 1905 e 1906, ninguem pode tomar a serio as alegações deduzidas em 1920.

Mas eu não pretendo, pelo menos por agora, ter uma opinião pessoal sobre a questão, n[illegible]s termos em que esta tem vindo a publico.

—Mas pode expor-nos quais são as pretensões da Espanha?

—Quais são, não, mas sim quais eram em 1920.

Em Setembro de 1912, foi publicado, no *Diario do Governo* e na *Gazeta de Madrid*, o convenio hispano-português sobre o aproveitamento das quedas do Douro. Esse conv[illegible]io diz no seu artigo 6.º: "Fica entendido que as altas partes contratantes formularão, de comum acordo, as regras complementares que sejam necessarias para a execução destas disposições„. Quere dizer: o pior de esfolar, como vai ver, ficava para depois.

Em 1919 reconheceram os gabinetes de Madrid e Lisboa a necessidade urgente de procederem á regulamentação definitiva do convenio de 1912 e nomearam os seus delegados que, reunidos em Madrid, chegaram a um entendimento completo.

Era delegado espanhol o sr. Ortuño e delegado português o sr. Serrão da Costa.

O presidente do conselho espanhol, sr. Sanchez de Toca, de acôrdo com todos os chefes tecnic[illegible] do ministerio do Fomento, deu plen[illegible] [illegible]rovação á conclusão dos delegados.

O governo português, porém, censurou, asperamente, o seu delegado e regeitou *in limine* a conclusão dos peritos reunidos em Madrid.

—?!...

—Como vê é historia e eu só procuro, neste momento, elucidar o publico. Ficou aprasada entre os dois governos uma nova reunião de tecnicos e, com efeito, no dia 9 de maio de 1920 chegou a Madrid a comissão delegada do governo português, constituida pelos srs. Paulo da Costa, Henrique Vasconcelos e Ferreira da Silva. A chegada destes senhores a Madrid realizou-se num ambiente gélido. E, compreende-se... Como era de supôr, algum tempo depois chegou a comissão a Lisboa sem ter chegado a qualquer solução definitiva. E agora um parentesis: A impressão deixada em Madrid pelo sr. Ferreira da Silva foi a duma altissima inteligencia. As pessoas com quem conversei largamente em Madrid, sobre o assunto, e entre elas o dr. Salmeron, advogado da casa Echibarrieta, foram unanimes em render a mais calorosa homenagem á alta mentalidade do nosso ilustre compatriota, tão cedo e imprevistamente roubado á Patria e á Republica, que sempre dedicada e gloriosamente soube servir.

—Quais as bases essenciais do ponto de vista espanhol?

—Devo dizer-lhe que a Espanha dá a este problema, sob o ponto de vista tecnico, a maxima amplitude; mas, resumindo, vou dizer-lhe quais são essas bases esenciais: O Douro tem 938 quilometros de extensão, dos quais 738 correm em Espanha e os 200 restantes em Portugal.

O caudal do rio Douro é de 5.371.380.864 metros cubicos. Da extensão total de *su cuenca*, 99.565.02 quilometros quadrados, correspondem a Espanha, segundo os dados da correspondente Divisão Hidrologica, 79.097.12 quilometros quadrados, e a Portugal, 20.467.90 quilometros quadrados. Por estas razões, a Espanha considera o Douro um *rio eminentemente nacional*.

Para o aproveitamento das quedas do Douro considera a Espanha que os sacrificios estão na proporção da extensão nacional das aguas e que, por consequencia, devem corresponder a esses sacrificios com maior numero de beneficios e que ela chama—o seu direito de preferencia, no aproveitamento da energia hidraulica.

Por força exclusiva da Espanha, as quedas do Douro renderiam 350.000 cavalos de força. O aproveitamento exclusivo do caudal português renderia apenas 35.000 cavalos, e esta quantidade de energia, que deve ser reservada a Portugal, visto que a divisão igual dos 350.000 cavalos não é justa, pela simples razão de que tambem não ha divisão alguma nos sacrificios necessarios á obtenção daquela força.

Portugal teria ainda, como compensação, uma maior navegabilidade do rio, no verão, e uma ausencia total de inun-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NA ordem do Corpo de Policia, foi hoje afixado o seguinte:

"Guardas de Segurança Publica atropelados por automeis:—Que emquanto os Poderes Publicos não puzerem em execução uma lei em que os atropelamentos, por excesso de velocidade dos automoveis, sejam punidos, como crimes de assassinio com premeditação, deixem durante a noite de fazer serviço no meio da via publica os guardas de Segurança Publica. Durante a noite o serviço de patrulhas é feito nos passeios. Por este meio, apenas serão vitimas dos automoveis os habitantes que permanecerem durante a noite parados na via publica.„

* * *

FOI publicada a nova lei da Imprensa, que atende algumas das reclamações dos jornalistas. E' um doc[illegible]mento extenso, que, mesmo alterado e esclarecido, não deixa de ser uma espada de Damocles assente sobre jornais e jornalistas, e na qual toda a liberdade é condicionada. Interpretada com lealdade, a nova lei de Imprensa pode, contudo, ser util, e desejamos que das suas interpretações resultem apenas beneficios morais e não equivocos ou represalias.

E' de crer que a Censura acabe e que sobre a Imprensa portuguesa [illegible] apenas o espirito duma lei, que a[illegible]mos, e não o arbitrio duma Comiss[illegible] [illegible]ensora, que somos obrigados a acat[illegible]

* * *

O SR. dr. Alves Ferreira, antes de partir para a sua casa de Mondim de Basto, teve a atenção de nos vir apresentar as suas despedidas.

Agradecendo a gentilesa, aproveitamos a oportunidade para lhe significar a nossa admiração pela sua memoravel obra como magistrado, nas investigações do Angola e Metropole.

* * *

O SR. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, ex-director do *Correio da Manhã*, numa gentil prova de camaradagem deixou-nos o seu cartão de despedida.

Com o nosso reconhecimento, vai o desejo de o vermos em breve na imprensa diaria, onde a sua faina de jornalista será sempre notavel.

* * *

O "DIARIO" insere hoje o decreto que cria, no Ministerio dos Estrangeiros, o Conselho de Promoções. Todas as promoções são feitas só sob proposta do Conselho, "que escolherá o funcionario". Admite-se o direito de reclamação.

* * *

O PESSOAL da legação portuguesa em Paris ofereceu ao sr. dr. Antonio da Fonseca um banquete em que se trocaram brindes afectuosos, prestando-se homenagem á inteligencia e ao caracter do nosso ex-ministro na capital francesa.

* * *

AO nosso colega *A Tarde* apresentamos cordeais saudações pelo seu quarto aniversario.

Um decreto

Os isqueiros

Seria conveniente que o actual governo averiguasse as razões que levaram os ex-ministros das Finanças Torres Garcia e Armando Marques Guedes e o inspector Abel Pessoa (inspector do Governo junto da Companhia dos Fosforos) a fazerem sete decretos sobre os isqueiros, prejudicando e complicando mais esta questão.

Basta consultar os decretos n.os 10:838, 11:148, 11:325 e 11:342, respectivamente de 9 de junho, 15 de outubro, 23 de novembro e 10 de dezembro de 1925, e o decreto n.º 11:389, de 8 de janeiro deste ano, para logo se ver que foram feitos com um pensamento reservado e com tanta «habilidade» que, a pretexto de se dar a liberdade aos acendedores automaticos, que sempre foram proibidos no nosso pais, se chega a estabelecer a multa e a apreensão dos tais isqueiros para isca selada, que sempre se puderam usar.

E onde é que está a isca selada que a Companhia dos Fosforos é obrigada a fabricar, conforme diz o artigo 40.º do capitulo VII do decreto 10:838, de junho de 1925?

Sim! Tem razão em a não fabricar, pois ela bem sabe que o isqueiro, tal e qual como veio no «Diario do Governo», de forma alguma se pode fabricar, pois, como toda a gente sabe, todo o isqueiro para isca tem que ter um certo espaço, entre o tubo largo por onde é metida a isca e o tubo estreito que recebe a roda, a pedra e a mola.

Se não se lhe der esse pequeno espaço, acontece que não passa no tubo a isca e nem entra o botão que nela é preso para atabafar o lume, pelo motivo da roda ficar completamente em cima do tubo da isca.

Então fazem-se decretos tão disparatados?

* * *

Um dos comerciantes da nossa praça, Antonio Espinosa Albasanz, contou-nos o seguinte:

—«Em Novembro do ano passado fui vitima do fisco, pois fizeram-me uma injusta apreensão de 15 mil isqueiros (para isca selada) e alguns acessorios para os mesmos, negocio este que era livre e que estava ao abrigo das leis que vigoravam ha mais de 30 anos no nosso país, e pelo que tenho sempre pago as minhas contribuições ao Estado e direitos aduaneiros. Os isqueiros que me foram apreendidos já tinham sido importados do estrangeiro ha mais de 3 anos, pelo que possuo os respectivos despachos da Alfandega.

Alegou o fisco para essa apreensão, que os tais isqueiros não tinham o cumprimento do tipo unico de isqueiro (para isca selada) criado pelo recente decreto n.º 11.148 de 15 de Outubro de 1925, relativo á lei n.º 1770 de 25 de Abril do mesmo ano, pelo que tenho um processo em cima com o n.º 399. Ora isto não é uma pouca vergonha? Só por os isqueiros não terem as medidas exactas que o tal decreto do tipo unico exige, apreende-se e multa-se! Este negocio de isqueiros para isca selada e seus pertences, já era exercido em minha casa ha mais de 25 anos, á custa de muito suor e canceiras.

Por ser injusta a minha apreensão o Tribunal Supremo do Contencioso Fiscal absolveu-me e mandou-me entregar a mercadoria apreendida; mas ficando ainda em vigor o tal decreto do tipo unico, sou obrigado a remeter os tais isqueiros para o estrangeiro. Então isto não é uma arbitrariedade e uma violencia?

Espero que o governo, logo saiba do que se está passando á sombra daqueles decretos, os anulará o mais depressa possivel».

* * *

5.ª FEIRA
Sensacional estreia
NO
Casino Ribamar
(Algés)
PEPITA REYES
Insinuante coupletista - bailarina hespanhola
O maior dos exitos artisticos
GRAÇA — ELEGANCIA — ARTE
TODAS AS NOITES
Cinematografo ao ar livre
fazendo-se ouvir na ampla esplanada um magnifico quarteto dirigido pelo eximio violinista RO-MARTINEZ e de que faz parte o distinto violoncelista GUILEZ.
Optimo serviço de restaurante
Excelentes jantares-concerto
Conforto — Assistencia escolhida
Sempre atracções

RECOMPENSA MERECIDA

LOTI

VAE TER UM MONUMENTO EM ROCHEFORT

Pierre Loti—o grande escritor que foi um dos primeiros do seu tempo, paisagista incomparavel e psicologo subtil dos *pequenos nadas* tocantes e melancolicos de que se compõe a vida—vae ter o seu monumento em Rochefort.

Assim m'o disse, ha pouco, o *maire* de Rochefort, numa carta em que solicita adesão e simpatia para esse grande projecto. Já está constituido um *Comité d'Honneur*, presidido pelos ministros da Instrução e da Marinha e que compreende todas as notabilidades da Marinha, da literatura e da arte.

Não sei em que altura pratica se encontra o projecto e se já foi aprovado o trabalho de algum escultor,—mas espero que o monumento seja digno do genio de Loti e suponho que a sua inauguração terá uma extraordinaria imponencia.

Eu não sei se a obra de Loti é apreciada em Portugal no seu justo valor. Ha quem a considere doentia e sem finalidade moral ou educativa, mas parece-me superficial tal apreciação. Ninguem, como Loti, ensina, embora sem ar de mestre, a piedade e o amor dos humildes. A solidariedade humana—que é a mais pura e elevada de todas as democracias—a compaixão por todas as desgraças, por mais obscuras e humildes que sejam, encontram-se a cada passo nos seus livros, esses livros em que dizem que o autor só pensava em si proprio. "*Reflets sur la sombre route*„. "*Le livre de la pitié et de la mort*„, "*Figures et choses qui passaient*„ são verdadeiros poemas de piedade, dessa piedade que é feita dum sentimento delicado e profundo, que não vê apenas as grandes catastrofes espèctaculosas, mas as miserias, as tristezas, as desilusões ignoradas e tragicas, que constituem a angustia da vida de todos os dias, a anciedade do coração que sofre. Ninguem, como Loti, soube exprimir a tortura da duvida, sobretudo a duvida religiosa, que por fim se lhe resolveu no apasiguamento final, como se depreende destas palavras dum elevado e puro desprendimento de si proprio e de crença numa outra vida, palavras que traduzo do livro em que madame Adam publica as cartas de Pierre Loti:

"Disse-me, quando lho preguntei, que nada mais desejava da vida, pois que via seu filho feliz e podia beijar o neto„.

E que se deixava uma mãe querida (Madame Adam) *acreditava* que ia reunir-se *á outra* que amava tanto.„

As duvidas de Pierre Loti desfizeram-se deste modo, na paz da sua morte serena e sem revolta, depois de tanto ter meditado, ao longo da sua vida, na angustia desse momento.

Pierre Loti amou sua mãe com um afecto tão solicito, tão cheio de respeito e de carinho, que póde servir de exemplo aos mais dedicados e essa ternura chegava a todas as velhas parentas que cercaram a sua infancia e a quem sempre estimou.

Loti amou e serviu a França de tal maneira, que, estando, pela idade, já fóra de todas as obrigações de guerra e tendo no *front* o seu unico filho, pediu e conseguiu serviço, que o levasse á zona de combate e não o deixasse inactivo e em segurança, emquanto os novos batalhavam.

E a pobre e sacrificada Turquia, como ele soube ama-la e defende-la!...

Loti, tinha o culto do passado e das tradições, o respeito pelas velhas coisas, que outros abandonam e profanam. Em Rochefort, o quarto da sua velha mãe, ficou como no tempo em que ela vivia.

Foi com a psicologia de tais sentimentos que ele visitou o mundo inteiro e descreveu essas viagens em livros maravilhosos. A sua linguagem é simples, sobria, sem termos complicados, quasi laconica, mas que primor de visão, que poder sugestivo, que, numa frase, comunica as emoções e os aspectos!... E' através da sua alma que ele vê tudo—e é isso que o torna incompreendido para uns e entusiasticamente admirado por outros—e esse excesso de personalidade, que lhe censuram, é, talvês, o principal encanto da sua obra.

A sua compassiva ternura pelos mesquinhos tormentos da vida vai até aos animais e não tolera que os maltratem.

O livro das cartas para Madame Adam, cartas intimas, despretenciosas, escritas a correr, bem longe duma ideia de publicidade, é interessantissimo e revela o mesmo espirito, ora *enjoué*, ora melancolico, o mesmo respeito por todos os afectos, a mesma bondade, em que não ha despeitos, nem rancores. Essas cartas, escritas no longo periodo de 1880 a 1922, conservam a mesma amizade filial, a mesma consideração literaria, a mesma graça juvenil e sincera, até quasi á hora extrema.

Pierre Loti bem merece o monumento em Rochefort, justa homenagem á sua grande alma e á sua grande obra.

Maria de Carvalho

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa de Almeirim, D. Maria Leopoldina de Ferreira Cruz Correia Mendes, D. Maria de Lourdes da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo).

E os srs.:

Dr. Damião Pereira da Silva e Menezes (Bertiandos) e João de Bastos Feyo Folque.

Figueira da Foz

Abriu no domingo a epoca oficial no Grande Casino Peninsular desta linda praia portuguesa.

A's duas da tarde e com enorme concorrencia, realisou-se o primeiro concerto no salão de inverno com musicas de Bizet, Levadé, Franck, etc. A's 9 horas iniciaram-se os jantares-concertos que estiveram animados. Muitas familias ali se juntaram, até que ás 10 e meia abriu a lindissima sala de baile. Começaram a chegar todas as familias que aqui estão veraneando, até que as 11 horas, o salão nobre estava completamente cheio.

O «jazz-band» tocou quasi sem interrupção até ás duas da manhã, hora a que começou a debandada.

Para cima de 5 mil pessoas povoavam os corredores e as salas do Casino, onde se conversou animadamente. O «cine» tambem funcionou tendo-se enchido.

Impossivel se torna fazer uma nota das pessoas que estiveram domingo no Casino, que este ano iniciou a venda dum programa diario onde, além de todas as indicações respeitantes á vida do Casino (programas de concerto, baile, cinema e restaurante) insere ainda interessantes artigos de actualidades mundanas, de criticas de «toilettes», de humorismo, de sonetos e um romance á «frisson» de um dos mais ilustres romancistas franceses.

A assinatura do Casino, tem sido este ano concorridissima, sendo de prever que vá além dos anos anteriores, pela quantidade de familias que constantemente chegam.

A direcção do Casino, este ano entregue ao distinto «sportman» e nosso querido amigo sr. Luiz Meireles e Vasconcelos, está trabalhando afanosamente para que a semana espanhola, que se realisa ainda este mez, seja qualquer coisa que marque nos anais mundanos daquela linda praia.

Casamentos

Realisou-se, no dia 29, na igreja de S. Domingos, o casamento da sr.ª D. Regina Maria Correia e Silva filha do sr. Joaquim Gastão Correia e Silva já falecido e da sr.ª D. Justina Correia e Silva, com o sr. Armando Correia Gonçalves filho do sr. Joaquim Gonçalves e da sr.ª D. Carlota Correia Gonçalves. Serviram de padrinhos da noiva seus tios sr. Frederico Bastos Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Emilia Iracema Ramos de Bastos Gonçalves e do noivo o sr. Francisco Proença Leitão e sua esposa sr.ª D. Amelia da Veiga Leitão. Finda a cerimonia foi servido um *lunch* em casa da avó da noiva, seguindo os noivos para Cascais.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance», dando á luz uma robusta menina, a sr.ª D. Judith Lupi Nogueira Freire, esposa do ilustre publicista e nosso camarada Paulo Freire (Mario). Mãe e filha encontram-se bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Leopoldina Costa Soares, esposa do sr. dr. Antonio Soares. Mãe e filho encontram-se bem.

Pontos de reunião

No Nacional

Para a recita da moda de ámanhã, no Nacional, sabemos estarem já tomados muitos camarotes e frizas por pessoas da nossa primeira sociedade, resultando, portanto, que este «rendez-vous» seja elegantissimo. Representa-se, mais uma vez, a interessante peça «Os Filhos», em que os artistas-emprezarios D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo têm papeis de destaque.

No Variedades

A já celebre revista «O Pó de Arroz», que a este novo e elegante teatro tem atraído as senhoras da nossa primeira sociedade, é esta noite ampliada com quatro numeros novos, pela interessante actriz D. Hortense Luz, o que será um novo atractivo, devendo, portanto, continuar a ser o Variedades o ponto de reunião preferido pelas senhoras da nossa sociedade.

Na quinta-feira realizam-se as sessões da moda, que, como as anteriores, deverão ter um cunho verdadeiramente distinto.

De viagem

Está em Lisboa o sr. barão de Almeirim.

—Chegou de Coimbra o sr. visconde de Ameal.

—Regressou á sua casa em Agueda a sr.ª D. Zulmira Martins Santiago.

—Partiu para o Norte o professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Sabino Coelho.

Doentes

Foi ontem operada pelo sr. dr. Torres Pereira, na Casa de Saude de Bemfica, a sr.ª viscondessa de Idanha.

O estado da ilustre enferma é deveras satisfatorio.

Tudo quanto se possa dizer sobre photographia; tudo quanto se anuncie de artistico, moderno e maravilhoso, só tem verdadeira e completa realização na PHOTOGRAPHIA BRASIL — R. da Escola Politecnica, 141

Fotografia AMERICA
A mais perfeita execução em retratos a oleo e aguarela.
R. REGISTO CIVIL, 6, 1.º (Intendente)
TELEFONE N. 3.029

EM VILA DE FRADES

A HOMENAGEM a Fialho de Almeida

e o discurso proferido pelo dramaturgo Afonso Gayo

Domingo, em Vila de Frades, onde Fialho de Almeida nasceu, realizou-se, conforme estava anunciado, uma sessão solene de comemoração á memoria do grande escritor.

A festa decorreu animadamente, com uma assistencia de muitas centenas de pessoas da localidade. Antes da hóra marcada, a comissão central de Lisboa, que ali fôra a convite dos organisadores dos festejos, foi da casa onde nasceu Fialho até á escola, que tem o seu nome, seguida por uma filarmonica, povo e varias deputações de Cuba, Vidigueira, Beja, Ourique, etc.

Antes de abrir a sessão, o professor da escola, sr. Cristo Fragoso, fez uma rapida dissertação sobre materia de pedagogia elementar e depois propôs o sr. Afonso Gaio para presidente, sendo a mesa constituida com varios representantes das comissões locais.

O presidente, antes de abrir a sessão, tomou uma criança nos braços (a filha do sr. José Fialho, representante ali da familia do homenageado) e fez que ela descerrasse um retrato do autor da "Madona do Campo Santo„. Em seguida, falou sobre o autor dos "Gatos„, apreciando-o como escritor e como "causeur„. Ao terminar, a assembleia fez-lhe uma calorosa saudação.

Tomaram depois a palavra os varios oradores inscritos, que eram Amado Aguilar, D. Beatriz Arnut, João Vila Nova, Vasconcelos, Correia de Barros e Maia Alcoforado, cada um dos quais se pronunciou sobre a figura do autor do "País das Uvas„, excepto aquela senhora, que leu um interessante soneto alusivo á festa.

A sessão foi em seguida encerrada, deixando uma optima impressão em todos quantos assistiram.

O governo fez-se representar pelo governador civil de Beja e este pelo administrador do concelho.

Uma hora mais tarde, realizou-se a cerimonia do descerramento da lapide na casa onde nasceu Fialho.

Falaram Amado Aguilar e o sr. dr. Oliveira Guimarães que, em nome da comissão, fez a apologia da obra do grande escritor e tendo tambem a poetisa sr.ª D. Beatriz Arnut recitado um soneto da sua autoria.

Estavam representantes de alguns jornais de Lisboa, de Beja e de Evora e foram tirados varios "clichés„ por um fotografo que o nucleo ali mandou expressamente.

«*Minhas Senhoras e meus Senhores:*

O culto dos grande homens — que nestes ultimos tempos parecia extinto, reacendeu-se e intensificou-se, desmentindo, em parte, o egoismo desabalado das sociedades que saíram da guerra alucinadas com a visão do Bezerro de Oiro.

Sursum corda. Congratulemo-nos que ha, finalmente, sintomas de um recrudescimento artistico de que tanto andava carecida a terra portuguesa.

Admitindo já como possivel a evemerização das altas personagens que engrandeceram e nobilitaram a patria, compete as novas gerações atentar nos ensinamentos dos seus maiores porque se lhes devem as expressões que marcaram o objectivo de uma civilização que se pretende atingir.

Levantaremos, nos jardins e praças, a historia figurada e decorativa de todos aqueles que melhor traduziram os nossos sentimentos, reconhecendo que os lances dos herois só tiveram justa interpretação quando os poetas os transfundiram em canticos de epopeia.

Fialho de Almeida escreveu nos *Gatos* que as estatuas dos reis poderiam alcandorar-se no espaço, porque ninguem precisava de olhar para elas, ao passo que as dos artistas tinham que ficar mais em contacto com as multidões, a fim de que toda a gente lhes surpreendesse na comissura dos labios, a tranquilidade dos elisios que nos encheu de alegria e nos ensinou a amar as coisas belas.

E é esse um dos motivos por que, tomando nós, sobre os ombros, o grato e pesado encargo de lhe erigir um monumento num dos talhões da Avenida da Liberdade, pensamos colocar o busto, numa placa de verdura envolto por anosas arvores, cujas folhas protegendo-o, lhe sirvam, ao mesmo tempo, de luzentes e viçosos louros.

As gerações que passarem verão ali o seu rosto iluminado por um sorriso perpetuo que destruirá a ideia de que Fialho foi tão incompreendido, como infeliz. Por orgulho? Mais pela fatalidade do seu temperamento de revoltado.

O orgulho dos grandes homens, é como a garra de alguns animais que ferem, acariciando. Não nos devemos esquecer de que esta é uma snigularidade dos gatos que Fialho de Almeida escolheu para titulo simbolico do famoso panfleto, em cujas paginas feriu, muito vaidoso hetrofiado e tanto néscio que as mentiras convencionais alçapremaram.

Por causa destas injustiças, sofrem os artistas muitas inclemencias, incluindo as da miseria. E, se tomarmos Camões como paradigma dessas vicissitudes, verificamos que, tendo-se-lhe negado, em vida, a glorificação, sômos obrigados a reconhecer que ele, depois de morto, legára á Patria uma muralha intransponivel — *Os Lusiadas*.

A pena tomou o lugar da espada e, se o laboratorio não substitue o Templo, é porque o sincretismo das religiões paira acima de todas as conjecturas humanas, de todas as capacidades da analize e das experiencias dos sábios.

Entretanto, fóra da religião, poderemos considerar a arte como deusa geradora das maiores emoções depois dos problemas da Crença.

Na arte está o apogeu do homem, na sciencia o apoio do seu espirito glorificado.

Mas, sendo que a existencia de quasi todos os homens superiores não passa de um Calvario bondoso, bem está que lhe façamos justiça, quando os impetos da vaidade e da malquerença não tenham já força para interromper ou desviar as determinações dos vindouros.

O pedestal do monumento de um artista, é, muitas vezes, construido com as pedras que a inveja lhe atirou em vida. E bastaria este facto para justificar as homenagens póstumas que, por maiores que sejam nunca ultrapassam os serviços que lhe devemos.

Esse martirio que passa despercebido, visto que não influe nem entra para o agrado das suas obras, tem de ser visto, apenas, pela critica, como pensava o esteta Ruskin, para que o seu mérito tenha maior significação.

A historia dos grandes torturados da forma, está por fazer, porque, entrando no dominio da alta psycologia, não chega á visão comum. Entender-se-ha, talvez, por aquela intuição, irmã gemea da hora propicia ou do momento criador. Não está ao alcance de todas as compreensões, posto que, a arte,a grande arte, contenha uma parcela de beleza susceptivel de interessar ou comover o maior numero.

Na capacidade da admiração entram factores de bondade, de inteligencia e de justiça. E, se não ha ninguem, verdadeiramente destituido desses elementos, a obra de arte que projecte sentimentos gerais, encontra, por certo, uma quota de sensibilidade até nas almas rudes. Ponto é que seja humana.

Mas, quere seja em virtude de uma consciencia excepcional, quer pelo capricho de uma estilização invulgar, certo é que os grandes artistas são considerados no seu meio, não só como indomaveis e rebeldes — e daí é que vem a grande luta que os esmaga — mas, portadores de uma noção de liberdade, abandonam todos os moldes e processos esteticos da sua época.

Ora, esta particularidade existe na obra de Fialho de Almeida. Descobre-selhe essa predominante na riqueza do colorido e da orquestração a insinuar que o pintor e o musico operaram maravilhas de som e de côr.

Em muitas das suas paginas, esse fulgôr é-nos dado por tão fortes pinceladas que fazem empalidecer as paisagens de Silva Porto. A cada passo, se encontram na sua prosa flexivel, alexandrinos com hemistiquios tão perfeitos, como os dos melhores parnasianos. A bizarria da forma, o concentrado da frase — não definem — sugerem. A's vezes, numa só palavra, um conclave de impressões. O rigor, a justeza ou a propriedade, trocam-se pela surpreza, pelo encanto, pela sugestão.

Podiamos dizer que a pureza camiliana e a ironia de Eça de Queiroz se equiparam em Fialho de Almeida no jogo do imprevisto e na ebriedade da locução.

Dificilmente alguem terá visto, como ele, a paisagem transtagana que nos deslumbra nos *Ceifeiros*. Mas, para quem desconheça os adustos calores da região, avalia-os pelo scenario em que está envolto o quadro rustico. A faina rude dos cegadores, faz-nos compreender ou melhor ainda, sentir a temperatura a que estão submetidos o ar impregnado de uma poalha de oiro, o esforço brutal dos corpos que tressuam á torreira do sol verdadeiramente tropical.

Nota-se, sobretudo, em Fialho, um grande talento deformativo ou transformador, tocado de uma força eficiente que é apanagio de excelsos fabricantes da expressão original.

As coisas podem não existir, como ele as pinta na natureza, mas, graças ao encanto da fórma, chegam a sobrepôr-se á realidade pelo modo como são evocadas. Se as suas figuras não se agitam dentro das paixões como um vocabulario preciso e adequado, salvam-se quasi sempre pela harmonia dos quadros em que o artista as envasa.

Sirva-nos de desmonstração o grupo de saloios ouvindo o violoncelista Sergio, num botequim da Mouraria. Num movimento expontaneo, sacudidos pelas notas do instrumento que lhes comunica uma acção interior, formam, instintitivamente, um friso escultural que o cinzel de uma habil artista teria escolhido para dar uma impressão auditiva em meia duzia de criaturas transfiguradas pela musica.

Na descrição admiravel do funeral de D. Luís, estabelecido o paralelo com a do enterro do duque de Morni, do *Nababo*, de Afonso Daudet, certos episodios chocam-nos pela crueldade da analize psicológica. Tal a atitude de D. Maria Pia, plena de altivez, de um orgulho triste e soberbo, definindo, maravilhosamente, essa excelsa mulher que perdia, para sempre, o imperio da sua grandeza, mas sem transigir com a sua desgraça.

Mas, acima deste poder, outro valor mais belo ha que referir ácêrca das qualidades do autor da «Madona do Campo Santo».

Esse valor é desconhecido quasi por toda a gente, sobretudo, por aquela que não presupõe a superioridade do seu talento verbal. Mas era um orador. Dando á palavra uma certa elasticidade, podemos afirmar que era de uma eloquencia formidavel. Mas para se compreender melhor a asserção, é necessario justificá-la.

Em regra, nas alocuções improvisadas e até nos reptos oratorios não ha, em geral, uma sumula de pensamentos, sendo preferivel que alguem redija, com elegancia ou profundidade, as palavras para depois de estudadas, outro as proferir dando a impressão de que as sentiu ou pensou.

E aqui temos propriamente o que se chama a arte de representar.

Mas, além da dicção e da representação perante um publico, mais ou menos numeroso, existe outra arte de falar, ou melhor, de conversar, mercê da qual certos homens de talento, sobrepujam os actores e tribunos — porque realizam, por vezes, a simbiose do raciocinio e da sua expressão mental, por uma forma intraduzivel naqueles dois processos.

Curioso é observar que esse inexplicavel encanto nasce independentemente das condições normais em que o artista da palavra se coloca com relação ao auditorio sem a vantagem do plano superior e do dominio estatual que auxilia a euritimia das belas atitudes.

Não é indiferente a posição da pessoa que fala. Quem perora sentado, fica a decoberto, desapossando-se de certos movimentos isocrónos dos gestos.

E' certo que não carecendo de elevar a voz, a gradua com mais ou menos vigor, ao contrario dos oradores e dos actores que se exprimem num diapasão alto, para atingir os chamados efeitos [illegible].

Só despresa estes recursos um artista, como Emmanuel, que, no monologo do *Hamlet*, se sentava numa cadeira de espaldar, dizendo, quasi sem um gesto, o trecho mais discutido da celebre peça de Shakspeare ou como alguns espiritos do Estalão de Oscar Wilde e de Fialho de Almeida que, a conversar operavam tais prodigios que os ouvintes não descobri[illegible] suas obras escritas.

Conta José Renaud no prefacio das *Intentions*, a confissão de uma dama ilustre das relações de Oscar Wilde, o seguinte: «Quando ele falava, tinha um ninho irisado em torno da cabeça».

E' que o autor da *Salomé* palestrando, encontrava, porventura, nessa maneira sugestiva, além do equilibrio dos tons e da côr, em que era eximio — mais aqueles atributos de comunicação, tornando-se ele proprio em arauto de toda essa beleza vivida e momentos de expontaneidade creadora.

Caso analogo acontecia com Fialho de Almeida, cujas cavaqueiras, a tardas horas da noite, junto de alguns amigos, davam a impressão de galopar, como enamorado das Walkirias, pelos dominios de um reino desconhecido, impulsionado por uma secreta magia de expressão o mais contagiosa que se póde conceber.

Dir-se-ía que lhe era preciso um scenario das ruas em penumbra, sob aquele silencio banal de uma cidade adormecida. Não se compreende facilmente a fórma inibitoria que as coisas, evocadas por ele, tomavam, a cada momento, como se passassem nitidas, claras, diante dos circunstantes boquiabertos.

As mais belas paginas do *País das Uvas* ficam inertes, frias perante essas rajadas de génio que, pela fatalidade de terem nascido, ao acaso, nos termos fogazes na frase rapida nunca poderiam vir a lume.

Assim fica demonstrada a superioridade absoluta do conversador sobre o artista da linguagem escrita.

Entretanto, esse Fialho de Almeida, original elegante, fascinador, a conversar era incapaz de proferir duas palavras diante duma assembleia, como se a profusão das luzes, os olhares curiosos do auditorio, concorressem para lhe cortar o vôo da sua extraordinaria fantasia.

Tenho dito».

AFONSO GAYO

DR. ALBINO PACHECO
...nica geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 2 ás 3 horas.—Telefone C. 535
RESIDENCIA—Telefone T. 577

A Cidade

Restaurant Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67—Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$000.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
ABERTO TODA A NOITE

Chá das cinco

Os novos tisicos

O largo portão de ferro do Sanatorio, á laia de legenda dantesca, te n as seguintes tres letras ao centro: "A. N. T." (Assistencia Nacionat aos Tuberculosos), ou, como quere o espirito dos doentes, "Aqui ninguem trabalha". Pois bem —foi em face de tão tragica e preguiçosa inscrição que, ha cinco meses, quando cheguei, direito e magro como um pinheiro, e, graças a Deus, sem bacilos, eu disse, para os meus botões: "Chegou o momento de me encontrar com o Antonio Nobre e com a "Dama das Camelias !"

O portão abriu-se, entrei, cumpriram-se as formalidades burocraticas, e, munido do indispensavel grafico das temperaturas, com o belo numero 3613, que me deu logo o ar de tuberculoso oficial, subi, um pouco ofegante pela altitude, a escadaria do pavilhão, desejoso por conhecer "os colegas".

Eu trazia da cidade, da pequena Babilonia pôdre que é Lisboa, um sonho muito melancolico—mas muito poetico. Formava dos doentes do Sanatorio uma ideia romantica—olhos negros encovados, perfis de convulsivos espectros, dedos alongados e finos, sensibilidades requintadas e febris, tudo isto envolvido em luares de balada, como nos versos de Rodenbach. Tinha mesmo a impressão de que viria encontrar, pelas dôres do mesmo sofrimento, o seio espiritual duma numerosa familia, onde os meus nervos e a minha alma não fôssem olhados como estranhos.

Mas o poetico sonho de Lisboa, como simples sonho que era, desfez-se — e, diante duma grande chavena de café com leite e de bolachas Maizena—minha primeira refeição sanatorial—em lugar de espiritos, vi corpos—em lugar de nervos, sentidos.

Reflecti, então, e sofri, durante um bom quarto de hora. A tuberculose, doença dos intelectuais e dos desgraçados, por conseguinte doença da humanidade que "vive", tinha perdido, naquele momento, para os meus olhos, toda a sua simpatica e religiosa aureola de martirio! E' preciso entrar nos Sanatorios para ver que, agora, até os novos ricos tuberculizam!

Que é feito de vocês, pobres tuberculosos sentimentais?

Vocês perdem-se na bruma—na bruma das vielas das grandes cidades, nas alturas dos quintos andares, nos silencios subterraneos e humidos das caves.

Como eu vos lembro, religiosamente —costureiras, datilografas, operarios, "reporters", poetas—pobres tuberculosos do sentimento, irmãos da minha tuberculose espiritual e da minha pobreza gloriosa !

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	94$75
s/Madrid	—	3$01
s/Paris	—	$53,5
s/Suissa	—	3$78,5
s/Bruxelas	—	$53,5
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$85
s/Italia	—	$65
s/Brasil	—	3$00
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$21
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	542$50
» Externas 1.ª serie	583$00
Acções do Banco de Portugal	830$00
» do Banco Lisboa & Açores	430$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$50
» da Companhia dos Tabacos	825$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	128$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O PROBLEMA DO ALEM

A sciencia

DO FUTURO

explicadora de toda a verdade

é o espiritismo

que vae ter uma federação portuguesa

O Espiritismo — de que tanta gente descrê, ou sorri, ou se arreceia ou se afasta — tem hoje no Universo uma fôrça que seria estulticia negar. Só na America ha 25 milhões de adeptos.

Em Portugal tambem ha a "mania„ — vamos, digamos assim sem menos respeito — do espiritismo.

O presidente da comissão portuguesa que trabalha a favor da Federação Espirita Portuguesa, o dr. Antonio J. Freire, medico muito distinto, acha que o assunto vale jornalismo. Nós tambem achamos, e reproduzimos aqui algumas das suas declarações numa conversa tida com um nosso redactor.

São dois os factos importantes do Espiritismo português: o Congresso em Lisboa em maio do ano passado e a constituição da Federação Espirita, que é — ele o diz — o sonho dourado de muitas dezenas de milhar de espiritas em Portugal e suas colonias.

—A nossa doutrina é toda tecida na abnegação e no altruismo, que ultrapassam todas as concepções da classica solidariedade. E' o Cristianismo elevado ás maximas culminancias do Amôr, expresso na fraternidade universal, vendo em toda a Humanidade uma só familia. No seu aspecto moral e social é a aplicação dos preceitos Cristãos — *em espirito e verdade* — na sua pureza e originalidade, despidos do veu da letra e incompativeis com todos os dogmatismos religiosos ou mesmo scientificos.

"Sem sectarismos reconhecemos que as classicas religiões milenarias já cumpriram a sua missão historica e são hoje prejudiciais á evolução natural, porque se imobilisaram dentro de dogmatismos e ritualismos incompativeis com o progresso scientifico. Contudo o Espiritismo tem por elas respeito e carinho.

«Por outro lado as diferentes seitas materialistas, ateistas e negativistas, que tão forte impulso deram nos dois ultimos seculos ás sciencias positivas e impuseram o fecundo methodo positivista e experimental que o espiritismo adopta, rigorosamente. na sua complexa e vasta fenomenologia experimental, estão na realidade na quina viva do seu ultimo fortin de descrença, batidos em toda a linha pelos trabalhos experimentais do coronel conde Rochas d'Aiglon, dr. Baraduc, dr. Geley e recentemente pelos sabios experimentadores Lefranc, Charles Lancelin, professor Cazzamali, que chegaram a determinar a anatomia e fisiologia da alma humana e as ondas cerebrais, que levam o pensamento eterizado através do espaço, sem fio condu-ctor, á semelhança das ondas Hertzianas, tendo por remate a exteriozação do *duplo humano,* hoje acessivel a qualquer mediano hipnotizador, logico complemento dos trabalhos da exteriorização da motricidade e da sensibilidade, iniciados por Rochas e que produziram efeito retumbante no meio scientifico. Isto nos diz o dr. Antonio Freire, que esclarece que Portugal está atrasado vinte anos "na orientação neo-espiritualista do pensamento scientifico contemporaneo, que avassala as melhores universidades estrangeiras do velho e do novo mundo, onde se tem gasto muitos milhões de libras para fundar e aparelhar esses modelares institutos metapsiquicos„.

Depois afirma, num grande entusiasmo:

—Não pode calcular como as melhores cerebrisações estrangeiras estão integradas na grande renascença do neo-espiritualismo. Os congressos espiritas, psiquicos e metapsiquicos são em profusão, tanto na Europa como na America. A eles concorrem altos valores intelectuais de renome mundial. Veja o que sucedeu ultimamente no Congresso Internacional de Espiritismo e no Congresso Internacional de Psiquismo, ambos realizados nos ultimos meses em Paris. Foi um assombro para todo o Paris o museu espirita, inaugurado na abertura do Congresso e altas sumidades que tomaram parte na discussão das teses apresentadas, cujas conclusões revolucionam os melhores conceitos da sciencia classica, que não obstante o seu acentuado *misoneismo, bon gré mal gré,* terá muito em breve de modificar o conceito biologico da vida...

Desenvolve o nosso informador, em termos e expressão scientifica, a sua crença espirita, e termina assim:

—A Federação Espirita Portuguesa tem um papel importantissimo a desempenhar no nosso país. Vai certamente enfrentar graves dificuldades, especialmente o comodismo duns, a indiferença da maior parte e a crassa ignorancia dos assuntos desta natureza, ainda pouco vulgarisados em Portugal, onde um grande numero supõe o Espiritismo uma dança macabra de duendes e de fantasmos.

Os corpos gerentes da Federação Espirita Portuguesa — diz ainda — contam inteligencias de "élite„ e uma pleiade de rapazes novos, cheios de talento e de abnegação pela nossa causa, que é de resgate e de regeneração para a Humanidade. E, agora, *Alea jacta est*...

BELTRÃO, LTD.ª

Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate

151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º

Telef. C. 3029

O' TU QUE FUMAS!

OS aplausos

á nossa iniciativa

do cigarro do asilado

continuam

A ideia do *Cigarro do Asilado,* que o *Diario de Lisboa* lançou, conquistou rapidamente a simpatia dos nossos leitores e de alguns dos nossos colegas, que lhe têm feito as mais lisongeiras referencias.

Brevemente, graças ao bom acolhimento que tem tido em todos os meios da capital, os velhinhos dos asilos terão cigarros em abundancia, que os fumadores generosamente vão lançar nas caixas destinadas para esse fim caritativo.

A divisa que adoptamos para a nossa campanha pacifica a favor dos pobres velhinhos asilados é já popular em Lisboa:

—O' tu que fumas! Dá um cigarro ao asilado!

E eles que não têm dinheiro para sustentar o vicio saboroso, terão em breve, por intermedio do nosso jornal, a companhia amavel do cigarro amigo, que está sempre comnosco, nas horas de alegria e de tristesa.

Transcrevemos gostosamente o que a este respeito escreveu hoje o *Correio da Manhã:*

O nosso colega *Diario de Lisboa,* lançou a publico uma ideia simpatica que, estamos certos, vai ter a mais entusiastica aceitação, muito especialmente entre os fumadores—o cigarro do velhinho.

Se o cigarro é o amigo e confidente de quasi todos nós, se ele é o companheiro inseparavel das nossas alegrias e das nossas maguas, tão dedicado que espalha na cinza levada pelo vento os segredos que lhe confiamos, calcula-se o que ele não representará de estimavel para a multidão de velhinhos dos asilos, sem familia, sem carinhos e sem felicidade! Vendo evolar-se no ar as aspirais azues do fumo apetecido, saboreando com delicia um cigarro que n o custa nada a dar, concorreramos para que eles sintam o ultimo prazer que a vida lhes consente permitindo-lhes que, nas longas tardes, possam recordar melhor alguns momentos de mocidade saudosa ou um amor sumido na paz do tumulo.

O' tu que fumas, não te esqueças do cigarro do velhinho, porque tambem ainda podes vir a ter necessidades.»

* * *

Da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Tendo sido lido por quasi todos os membros desta corporação o apelo feito pelo conceituado jornal que v. mui dignamente dirige, a favor dos velhos dos asilos, apelo que tem por fim angariar tabaco e cigarros, o que constituirá certamente uma grande alegria para os pobres asilados, foi tal ideia abraçada com entusiasmo por todos.

Em consequencia disso, resolveu o Comando desta Corporação, de acôrdo com a Direcção da Associação, colocar no nosso Quartel uma caixa da Cruz Verde, que recolherá o tabaco de todos aqueles que quizerem contribuir para fim tão altruista.

Gostosamente comunico a v. o facto, rogando que, se acaso as caixas obedecem a algum modelo privativo desse jornal, a fineza de nos enviarem uma, apesar de já estar uma das nossas colocada.

Logo que seja recolhida quantidade de tabaco apreciavel, terei o prazer de a enviar a v.—O ajudante da Cruz Verde, secretario do corpo, *Carlos Frenchel Canedo.*

BANANAS

Acaba de chegar nova remessa pelo vapor "S. Miguel„, e devido á enorme quantidade continuamos a vender por preços de assombrosa concorrencia.

Ninguem deve comprar frutas sem consultar a

FRUTARIA DE LISBOA
92, Rua da Betesga, 93

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CLINICA DENTARIA
Dentaduras completas a 300$00, placas parciaes 15$00 cada dente, extracções sem dôr com anestesia especial 5$00, tratamento garantido. Consultas gratis das 9 ás 13 e das 15 ás 20. DR. BUENO ROMERA, C. do Combro (vulgo Paulistas), 32, 1.º, E.—Telefone n.º 950 Trindade

A Cidade

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

A PASTA DA GUERRA

OS covardes e os desertores foram eliminados do Exercito

Um decreto importante foi publicado pela Guerra. E' muito significativo. Poupemos os comentarios e transcrevamos alguns trechos:

São, respectivamente, demitidos e eliminados do serviço do Exercito os oficiais e sargentos que, tendo sido reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de dezembro de 1917, estiveram na situação de desertores depois de 7 de agosto de 1914 até áquela data.

Exceptuam-se os oficiais e sargentos que foram reintegrados ao abrigo do decreto n.º 5:172, de 24 de fevereiro de 1919, e bem assim os que, tendo estado naquela situação, se apresentaram voluntariamente, declararam querer ir para França ou para a Africa e ali tomaram parte em operações activas até á data do armisticio. (Isto é, os que se rehabilitaram).

Mais:

São, respectivamente, separados e eliminados do serviço os oficiais e sargentos que, no periodo decorrido de 7 de Agosto de 1914 até 11 de Novembro de 1918, foram punidos por actos de cobardia.

Se para os delitos a que se referem os artigos anteriores tiver sido concedida amnistia, os efeitos desta sómente abrangerão a responsabilidade criminal ou disciplinar dos oficiais ou sargentos que os praticaram.

São reformados com os vencimentos correspondentes ao posto que tinham á data da reintegração os militares que, não tendo feito parte do Corpo Expedicionario Português, em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, foram reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de Dezembro de 1917, tendo os respectivos processos de reintegração começado a ser organizados depois desta data, e estejam incluidos nalguns dos seguintes casos: Estar na situação de reserva ou de reforma em 5 de Dezembro de 1917 por ter sido julgado incapaz do serviço; ter sido julgado incapaz do serviço activo depois de 7 de Agosto de 1914.

Mas... "são reformados com os vencimentos do posto que actualmente têm os militares que, tendo sido reintegrados na efectividade do serviço depois de 5 de Dezembro de 1917, estejam incluidos nalguns dos seguintes casos: Estar na situação de reserva ou de reforma em 5 de Dezembro de 1917, tendo feito parte do Corpo Expedicionario Português, em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, depois de 7 de Agosto de 1914 e anteriormente a 11 de Novembro de 1918; ter sido julgado incapaz do serviço activo depois de 7 de Agosto de 1914, tendo feito parte do Corpo Expedicionario Português, em França, ou de expedição ao ultramar, nas colonias, depois de 7 de Agosto de 1914 e anteriormente a 11 de Novembro de 1918„. (Como se vê, tambem os que se reabilitaram).

Delicto de imprensa

Foi concedido provimento ao recurso que o funcionario dos Correios e Telegrafos, sr. Carlos Caldeira, interpoz perante o Supremo Tribunal Administrativo, da pena que lhe foi aplicada em tempos pelo Conselho Disciplinar da Administração Geral dos Correios e Telegrafos e a que este jornal já se reportou. Foi relator do processo o ilustre juiz dr. Cardoso Menezes e o advogado do interessado o dr. Orlando Marçal.

A MORADA DOS REIS

O Panteon DE S. VICENTE está transformado numa exposição degradante

a que urge pôr cobro sem demora

O acaso levou-nos ontem ao Panteon Real, em S. Vicente, ao cabo dos claustros filipinos, e onde rebrilham, á claridade dos pateos, os lambris de azulejos das fabulas e das aventuras de caça.

O Pateon dos Braganças, é certo que muito asseado, estava aberto. Um empregado vende entradas a dez tostões.

Como numa feira—a exposição é livre, pagando-se. E dez tostões, todos têm. E desejo de entrar ali, todos têm. Por dez tostões, vêem-se os caixões brigantinos e vêem-se... os Reis.

Certo ar respeitoso, natural, logico, impressionante que o Pateon guardava ha 20 anos, quando eramos rapazinho—perdeu-se.

Ao tempo, entrava-se no Panteon depois de reclamar um guarda, que aparecia por favor, não abrindo o portão a toda a gente, e não se pagando um real. Gratificava-se o guarda, se se queria. e saia-se, fosse-se monarquico ou já republicano, com a alma um pouco opressa.

Agora—só ha que esportular um escudo. Com um escudo compra-se uma curiosidade. E sai-se dali, como de uma exposição macabra.

Simplesmente indigno.

* * *

A' entrada, a um recanto da direita, ha, em pedra, assente sobre leões, o tumulo serio, exacto, de D. João IV, e, á sua ilharga, o caixão de madeira de D. Luisa de Gusmão, a que queria ser rainha uma hora, preferivel a ser Duquesa toda a vida.

E á roda, em bancadas a meia altura, os caixões enormes de princezas, principes, reis e rainhas, toda a dinastia dos Braganças, com suas legendas: D. João VI, D. Catarina de Inglaterra, D. Pedro II, D. Pedro III, infantes que morreram pequeninos ou ignorados, essa desditosa D. Estefania, esse inditoso esposo, chamado o Bom, todas as vergonteas da Restauração para cá.

E cobertos só por uma vidraça, patentes, escancarados, expostos—D. Fernando, D. Luis, D. Carlos, D. Luis Filipe, estes dois ao centro, sobre catafalcos, um pouco adiante de D. Afonso, Duque do Porto, morto em Napoles, ha poucos anos, ainda vivo, na sumptuaria da urna de prata, o seu romance, trivial e gágá, de amôr sem beleza.

Ao fundo, um altar, morto. Apagado. Frio. Um altar, ou uma bancada. Nem o tremeluzir duma lampada.

Não é um jazigo; é uma feira, de ar discreto, com certa aparencia de respeito oficial, mas feira.

Diremos porque não pode continuar a ser assim.

* * *

Quando lá estivemos—e é trivial—andavam por lá forasteiros, petizes do liceu e das escolas primarias, agora nos exames, nos corredores que foram dos Arcebispos e dos Patriarcas velhos, acomodados estes mais respeitosamente num cubiculo do templo, á esquerda, defronte do altar falso de S. Sebastião—e onde não entra ninguem.

Andavam os petises, inocentes daquela devassa, e um grupo de "Ramboias„ com seus distintivos e a sua irreverencia, aliás comedida, mas irreverencia.

Sobre as frontes riais de D. Luiz Filipe e de seu pai D. Carlos, e de seu avô D. Luiz, e de seu bisavô D. Fernando—ha lampadas electricas para se ver melhor... como estão os reis.

E os petizes, e os "ramboias„, e os forasteiros, e os estrangeiros sobem as escadas que levam o visitante á altura dos esquifes—e contemplam.

Sobre os reis caiu o bolor do tempo e os vestigios da imperfeição do embalsamento. Os craneos estão sujos, das orbitas saem vegetações do putrido, que a quimica não resalvou. As condecorações fulgentes escapam no oiro ou nos esmaltes, mas as fardas são farrapos, e o conjunto dá uma impressão macabra de cemiterio, invadido por uma catastrofe, e cujos caixões, bem acavalados nas tarimbas, procuram uma saudade... e não na acham.

Aquilo desperta curiosidade no vulgo, e dá ás creanças fantasticas impressões de lugubre e de feio, sem grandesa nem sentimento respeitoso, sem possivel espirito da piedade inconsciente que se tem, ao menos, nos templos velhos perante a legenda de uma tumba rasa de um cavaleiro que morreu monge, ou de uma princesa que morresse abadessa.

Para uma creança é um exemplo sem dignidade. Para um homem, um aviltamento. Para o estrangeiro, um arripio.

Para a Republica, uma vergonha.

* * *

Não diremos que se feche o Panteon. Mas que se cubram as urnas dos quatro ultimos Reis.

Os Reis de Portugal da dinastia do Duque de Bragança podem não ter sido herois. Mas foram, alem de Reis, homens. E essa familia real tem ainda familia. E ha descendentes desses Reis. E tem que haver decoro.

Pondo de parte o aspecto sentimental do acontecimento—que exemplo amoral para as crianças de hoje, e que aviltamento!

—Este é o D. Carlos e este o seu filho, que foram mortos no Terreiro do Paço. Suba, e não caia. Puxe a lampada.

—Lá está! Lá está! E' pena não se ver a Rainha!

Os olhos mortos, são um lugar vasio; o labio é negrume. O sorriso só no misterio. A beleza, um azebre de moeda. No peito ha a cavidade, a deformação dura, a chatesa vil de um sapato que se topa á beira das valas comuns.

E os Reis e os principes foram homens como os nossos pais. E ali não bruxoleia uma luz, não vive uma piedade, ao menos anonima, não transparece senão o exemplo degradante das sensibilidades modernas em putrefacção, desdenhando da sciencia e do civismo—eternas mentiras!

Senhor Ministro... Mande apagar as lampadas de um realismo degradante. Mande cobrir os sarcofagos, ao menos do pano preto com que se cobrem os humildes. Encerre a exposição! Feche S. Vicente! Se aqueles 10 tostões são para os pobres, ponham dois mil réis no orçamento, na rubrica "respeito republicano„, e com a diferença acenda uma luzinha de saudade—que, se não fôr a nossa, seja ao menos a daquele que não tem culpa de ser filho de Reis. Padre nosso...

Norberto de Araujo

Pelos teatros

"O homem das 5 horas„

Para três unicas representações, volta hoje á scena no teatro da Trindade a encantadora e engraçadissima comedia «O homem das 5 horas», retirada de scena em pleno exito e que constituiu o maior sucesso de gargalhada de que ha memoria. Realmente, «O homem das 5 horas», bem disposto, alegre e sempre jovial, tem o condão, o «charme» de atrair todos aqueles que dele se aproximam com o poder de sedução que fazem dele «O homem das melhóres cinco horas» do dia.

Alvaro de Andrade, o feliz tradutor da soberba comedia em primores de linguagem, faz rir o publico nas esplendidas interpretações de todos os elementos da brilhante companhia Lucilia-Erico, e em especial o actor Joaquim Almada, que ultimamente tem marcado o seu nome no genero comico.

"Olarila!„

Os cartazes do Maria Vitoria apareceram hoje, anunciando a sua reabertura na proxima sexta-feira, 6, com a primeira representação da nova revista «Olarila!», que aparece interpretada por outra companhia, constituida por novos artistas, cujo elenco já registámos, mas do qual é primeira figura a distinta actriz Elisa Santos, artista que gosa de grande popularidade, que vincou o seu nome a este genero de teatro e que se dispõe em varios papeis, a conquistar novamente o seu publico, que tanto lhe quere.

Atrás do reposteiro

Hortense Luz só amanhã faz a sua estreia no Teatro Variedades, interpretando varios papeis novos da revista «O Pó de Arroz». Esses papeis intitulam-se: «A ceguinha da Madragoa», «A futurista americana», «A trapeira», «Contradições» e «A mulher liberal», acompanhando-a, no desempenho destes dois ultimos numeros os actores Vasco Sant'Ana e Augusto Costa.

—Com a «réprise» da peça «O Principe João», que na proxima sexta-feira sobe á scena no Teatro da Trindade, reaparece ao publico de Lisboa a actriz Lucilia Simões, que só depois de amanhã chega de Paris no «sud-express». A seguir ao «Principe João», que dá apenas duas recitas, realiza-se a representação unica, no domingo, da «Zázá».

—O «meteur-en-scene» Rino Lupo está de novo entre nós trabalhando junto de uma empresa cinematografica, recentemente organizada, na confecção de um «film» intitulado «O Diabo em Lisboa», no qual tem um papel de destaque a actrizinha Beatriz Costa.

—O Gremio dos Artistas tenciona apresentar brevemente ao sr. ministro da Instrução, por intermedio do seu delegado, o resultado dos seus trabalhos sobre o futuro Codigo Teatral.

—Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby partem no proximo mês para Vichy, contando estar de regresso em fins de Setembro.

—A companhia Antonio Macedo que no meado deste mez segue para o Rio de Janeiro, tem o seguinte elenco, definitivo: Lina Demoel, Maria Corte Real, Maria das Neves, Carminda Pereira, Luiza Durão, Zulmira Vasques, Adriana de Freitas, Maria Montenegro, Nascimento Fernandes, Alfredo Ruas, José Victor, Guilherme Caupers, Oscar Soares, Joaquim Roda e Reginaldo Duarte.

—O teatro do Gimnasio, com o «vaudeville» «As três meninas... nuas» e que Carlos Santos ensaiou, registou ontem uma enchente, assim como o teatro Nacional com peça «Os filhos».

—A' proposta para a exploração de um teatro de Lisboa com uma organização de caracter internacional parece não serem estranhos um antigo revisteiro e jornalista retirado das lides de imprensa, o ensaiador Henrique Sant'Ana e um capitalista de apelido Real.

—Para a proxima reabertura do Eden-Teatro com a fantasia «Cabaz de Morangos», prossegue o «meteur-en-scene» José Climaco nos ensaios das coristas e do corpo de baile.

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, além das comedias «Se eu quizesse» e «Para fazer-se amar loucamente», já pronta e aguardando a sua estreia, puzeram em ensaios uma terceira peça.

—Continuam trabalhando no Foz as artistas Encarnita Marzal, coupletista espanhola, Pilar Calvo, bailarina, «Les Soeurs Dumaine», bailarinas francesas e os acrobatas «The Steineretty's», com o seu cão «Xico».

—A artista Lina Demoel está actuando com extraordinario sucesso, no teatro do Gimnasio na linda comedia «As três meninas... nuas» apresentando todas as noites «toilettes» diferentes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,45 — «O Homem das 5 Horas».
Gymnasio—A's 9,30—«As tres meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 10,45—Variedades.
Pavilhão Português (Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer
TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

O
PO D'ARROZ

Amanhã: Estreia, neste teatro, da brilhante e querida artista

Hortense Luz

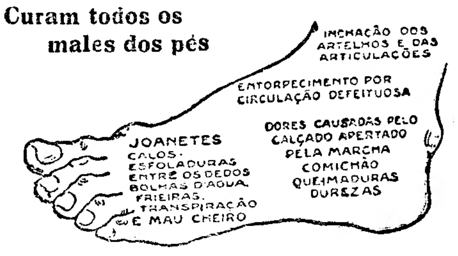
que desempenhará, em cada sessão, os seguintes papeis expressamente escritos para ela: «A Contradição», com Vasco Sant'Ana; «A Ceguinha da Madragôa»; «A Futurista Americana»; «A Mulher Liberal», com Augusto Costa e côro; «A Trapeira».

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não lêem nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,00 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venereologia, ás 13.30 horas — **Dr. Castro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Mananças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Cimo — estica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

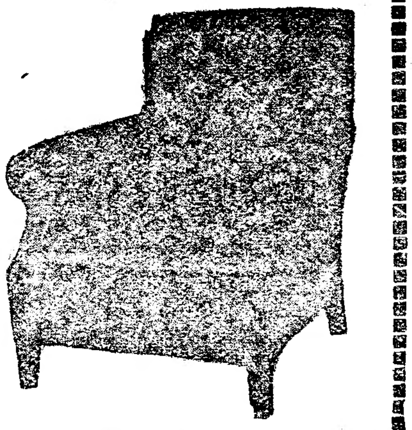
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

José Alves da Silva
FALECEU

João Lima Alves da Silva, Deolinda Lima A. da Silva Pereira e seu marido Sebastião Fernandes Pereira, Julia Lima A. Silva Caes, Belmira Lima A. da Silva Ferreira e seu marido Joaquim Vaz Ferreira, José A. da Silva Caes, Maria Henriqueta A. da Silva Caes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento de seu muito querido e chorado pae, sôgro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4 do corrente, pelas 11 1/2 saindo prestito da sua residencia, R. Nova do Almada, n.º 11, 3.º para o Cemiterio Oriental.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de amianto, correias, garniture e mangueiras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mês de Agosto, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 710 quilos de amianto encarnado, 210 metros de correia de couro, 1.450 metros de correia de pelo de camelo, 1,100 quilos de garniture e 45 metros de mangueiras de lona.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 200$, 60$, 500$ e 60$, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
O MAIOR EXITO DESTA EPOCA

Os Filhos

Ilda Stichini no papel *Jorge Burdan.*

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
Reaparição da desopilante comédia
O Homem das 5 Horas
Três unicas representações
Preços: Fauteils (toda a plateia) e balcão de 1.ª, 8$00; de 2.ª, 4$00 e 3$00; camarotes, 40$00, 30$00 e 20$00.
Não ha locação

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE—A's 9 e 3/4
Inauguração das recitas da moda
Três meninas... nuas!
Grandioso sucesso parisiense, e que, em Lisboa, tem obtido, tambem, o mais brilhante exito.
24 numeros de musica 24

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

GARAGE CHIADO

Recolha de automoveis
Aberto toda a noite
OLEOS E GAZOLINA
Oficinas de pintura e estofador, encarrega-se de todos os trabalhos de serralheiro, carpinteiro, casquinheiro, bate-chapa, etc.
Telefone Central 73
Rua Antonio Maria Cardoso, 34

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Material e tracção — Serviço d'Armazens

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 9 de Agosto p. f. pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados **Ambar**
As damas Chics preferem-nos
Por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
Tabacaria Gloria, R. do Ouro, 178

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

NOVO MUNDO

VÃO FECHAR algumas associações no Mexico

NEW YORK, 3

Noticias procedentes do Mexico dão como muito grave a situação no Estado de Chihuahua, em resultado da questão religiosa. Como protesto contra os actos do governo, encerraram temporariamente as suas portas algumas instituições de caracter particular, principalmente escolas e centros de beneficencia.

O Presidente da Republica, general Calle, marcou um praso curto para a reabertura dos referidos estabelecimentos. Como alguns tivessem resolvido resistir, o governo decretou o seu encerramento definitivo. Este facto deu logar a diferentes incidentes, alguns dos quais verdadeiramente graves, por que as associações encerradas insistiram em funcionar, motivando energicas repressões das autoridades, que fizeram numerosas prisões. — (A.)

As disposições financeiras e bancarias

MEXICO, 3

A comissão encarregada de estudar a aplicação das novas disposições financeiras e bancarias terminou o seu trabalho, entregando o competente relatorio ao Presidente do Governo.

As referidas disposições entram imediatamente em vigor, sem prejuizo das alterações que o governo entenda dever introduzir, depois de convenientemente estudado o relatorio. — (A.)

O "foot-ball" em Buenos Ayres

BUENOS AIRES, 3

Em resultado do desafio de «Peñarol Club de Montevideu», que telegrafou á delegação do «Real Club Desportivo Español», actualmente nesta capital, convidando-a para um novo «match», em vista das grandes discussões a que deu logar a sua vitoria, vai realizar-se novo encontro entre o «team» Peninsular e o Uruguayo. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 3

Vão muito adiantados os preparativos do primeiro Congresso dos Estudantes Brasileiros de Direito que se realiza ainda este mês em Belo Horizonte. Assistirão delegados de todas as Universidades e representantes de todos os Estados Brasileiros. — (A.)

REVISTA FEMININA

A' venda o 2.° numero em todas as tabacarias e livrarias.

AGENTES

PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castor
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.

Redacção e Administração
Avenida Almirante Reis, 145-A
LISBOA

CARTA DE PARIS

A tragedia universal e os tragicos modernos

"As provas de tragedia nos ultimos concursos do Conservatorio Nacional foram duma pobresa lamentavel".

(Dos jornais de Paris)

... E os juris desolam-se, os criticos atribulam-se, a tragedia extingue-se.

Eis uma nova crise a acrescentar a todas as tremendas crises do nosso tempo—uma crise deploravel da paixão, do arrebatamento, da beleza ideal, da piedade ...

A tragedia extingue-se, está condenada a desaparecer por falta de interpretes dignos dela — e a noticia deste facto triste, divulgada pelos grandes jornais de Paris, é das mais proprias a penalisar as pessoas de gosto delicado.

Ha mais de dois mil anos, lá ao longe, nos flancos sagrados da Acropole, que os atenienses ouviam encantados os pateticos versos de Sophocles ou de Euripedes, dizendo o poder do amor, a exasperação da raiva ou do ciume, a cega precipitação das catastrofes, a colera das divindades vingadoras.

O teatro dos gregos tinha como tecto o azul do céu, como decoração as montanhas e o mar incomparaveis da Hélade, e os espectadores que ocupavam os logares mais elevados—emquanto os côros não entoavam os primeiros cantos — podiam gosar o admiravel panorama dos arredores de Atenas até ao Pireu, até ás ilhas côr de esmeralda, onde se dirigiam as velas brancas.

A população em massa, coroada de flôres, agitando as suas clamides de festa, assistia ás representações; os cidadãos mais pobres recebiam do Estado dois obolos para poderem pagar o seu lugar — e o povo amava tanto esses espectaculos simples e grandiosos, apreciava tanto a doce emoção colhida neles, sentia-se tão feliz ante a pujança, a nobreza, a beleza reveladas pelos seus poetas, penetrava-se ao ouvil-os tão profundamente, tão conscientemente, da força e do genio atenienses que Platão poude afirmar mais tarde nas *Leis* ser Atenas "uma teatrocracia".

Antigone passava, piedosa, em lagrimas, procurando enterrar Polynice; Electra dizia ás cinzas de Orestes a sua prece imortal; Edipo arrancava os olhos no meio das maldições; Prometeo clamava as suas anciedades e as suas revoltas; Ephigenia, a virgem sublime, corria voluntariamente á morte para a salvação da Grecia.

Todas essas paixões, esses sofrimentos, essas obras primas, todo esse formoso mundo das criações antigas!...

A Acropole recorda ainda hoje, na taciturnidade das suas ruinas, os ecos dessas festas — ela recorda a maravilhosa subtileza dos dialogos, a musica das citaras e das flautas, os heroismos, as coleras, as fatalidades, o côro dos velhos, o côro das mulheres de Chalcis, o côro triunfal dos marinheiros de Salamina.

A Acropole recorda tudo isso—e diznos que sem a melodia desses versos "mais doces do que o mel e do que o canto das sereias„, sem essa harmoniosa união do terror e da piedade que foi a tragedia antiga, sem a gloria desses poetas, sem esse publico inegualavel que os julgava, que os discutia, que os recompensava afinal com um braçado de flôres, a Grecia não teria sido a Grecia.

* * *

Assim a Inglaterra, ficaria mutilada sem as tragedias de Shakespeare, assim o seculo de Luiz XIV se deslustraria sem as poderosas criações de Racine.

Suprimi á edade de oiro da nossa historia literaria a *Castro* de Antonio Ferreira, suprimi o *Frei Luiz de Sousa* á gloria excelsa de Garrett...

Suprimi aos tablados italianos ou franceses de ha meio seculo as criações supremas da Ristori ou da Duse, de Mounet-Sully, ou de Sarah, a incomparavel... Suprimi aos esplendores de scenario português a gloria de Antonio Pedro ou o saudoso Brazão do *Hamlet*...

Terieis suprimido ás multidões que os aplaudiram algumas das suas horas mais generosas, mais felizes, mais consoladoras — porque as multidões tiveram sempre esta dôce necessidade das lagrimas, este prazer das emoções tragicas, magnanimo e sem mescla de amargura,

* * *

Eu não creio que a tragedia represente no mundo contemporaneo uma anomalia, uma incompatibilidade entre as concepções mais remontadas do espirito e as nossas actuais paixões, um contraste inadmissivel.

Muito pelo contrario. Nunca os conflitos tiveram como hoje, no mundo das idéas e dos factos, uma grandeza tão sobrehumana; nunca o desencadear das paixões e dos interesses foi tão patetico e tão complexo; nunca a vida foi tão tragica.

Os homens passam por toda a parte vergados a um sofrimento, a uma anciedade, a um sôpro de condenação superiores á fatalidade antiga.

Três irmãs de vinte anos, correndo por entre as glicinias do seu jardim em flôr, precipitaram-se ha dias no Marne para fugirem á fome.

Ha amantes que todos os dias dramatisam a sua situação pelo ferro e pelo fogo; ha velhos que desesperam no meio da sua miseria.

A França padece e caminha para o desconhecido, a Alemanha padece e engolfa-se em nebulosidades misteriosas...

Rakosi pena na Hungria, Paderewski na Polonia, Markowitch expia no exilio o crime de ter libertado a sua Patria.

Velhos mais ou menos calvos e gloriosos descobriram um Rubicon em cada pais. e, como Cesar, transpuzeram-no—batendo nos peitos, invocando os fados, increpando as gentes...

* * *

Não. Não são os bons modelos que faltam para as tragedias.

Porque será então que os novos actores, depois de ensaiarem laboriosamente ao espelho as suas apostrofes, os seus musculos e a mobilidade das suas mascaras, não conseguem dar-nos as atitudes, a voz, a alucinação de um Ajax ou de um Otelo?

Por ventura as novas actrizes não possuirão já neste vale de lagrimas, o poder de as fazerem correr á sua vontade?

Eu creio que a decadencia incontestavel dos actores tragicos deve principalmente explicar-se pela decadencia do gosto do gosto dos especiadores.

Nós não possuimos hoje—infelizmente para nós e para o mundo—nem a sinceridade, nem a emoção, nem a elegancia espiritual, nem a magnanima piedade das boas plateas antigas.

O nosso riso é de uma qualidade contestavel, as nossas rugas são precoces, as nossas lagrimas secaram-se de ha muito.

O excesso das finalidades materiais, a febre das riquesas, a ancia do goso produziram o nosso cansaço, o nosso scepticismo, a nossa indiferença por tudo. E essa indiferença deleteria e universal deve ter comprimido, atrofiado, gelado —logo nos primeiros alvores—as mais esplendidas vocações.

Chagas Franco

DE FRANÇA

VAE REUNIR a Assembleia Nacional em Versailles

PARIS, 3

O conselho de ministros, reunido no Elyseu, sob a presidencia de Doumergue, aprovou o estatuto da Caixa de Amortização, que o governo apresentará em breve á Camara. Caixa que será autonoma e que terá por missão administrar e gerir os Bens da Defeza Nacional, aprovando igualmente a exploração industrial do monopolio dos tabacos como fonte de receita para o Estado.

Depois da votação deste projecto pela Camara e pelo Senado, o governo proporá ás Camaras a sua reunião em assembleia nacional, a fim de darem á lei organica que institui esta Caixa autonoma um caracter constitucional. A reunião da assembleia nacional realizar-e-ha, provavelmente, na proxima semana, em Versailles. — (H.)

O Sultão abandonou Paris

O Sultão de Marrocos apresentou as suas despedidas ao Presidente da Republica, deixando esta manhã Paris com destino a Bordeus, Toulouse e Marselha, onde embarcará para Marrocos a bordo couraçado *Paris*. — (H.)

HAVRE, 3

Abriu hoje, nesta cidade, a sessão das Semanas Sociais de França, na qual tomam parte numerosas delegações estrangeiras, estando Portugal representado pelo dr. Weiss de Oliveira. — (H.)

PARIS, 3

A comissão de finanças do Senado aprovou, sem modificações, o projecto financeiro aprovado pela Camara dos Deputados. — (H.)

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.°

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosique

Policlinica da RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5354
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

TAXIS DE S. ROQUE
PEDIDOS a qualquer hora pelo telefone **N. 35**

O CASO DO BANCO ANGOLA E METROPOLE

Sahiram da Penitenciaria

depois de terem prestado fiança

os presos

Nuno Simões, Pinto de Lima e Carneiro Franco

Pouco ha a adiantar hoje ao que ontem escrevemos sobre o caso do Banco Angola e Metropole.

Quando, pelo meio-dia, entrámos na Penitenciaria os presos conservavam-se todos na enfermaria, em cuja ala pódem passear da 8 da manhã ás 9 da noite — hora a que são encerrados nas respectivas celas.

Procurámos falar aos reclusos.

O sr. dr. Pires de Carvalho, director da Penitenciaria, gentilmente, prestou-se a mandar chamar á Secretaria qualquer deles.

O chefe dos guardas, sr. Roma, foi o encarregado de ir perguntar se eles queriam falar aos jornalistas.

Interrogados, um por um, responderam todos que não queriam dizer nada:

—Que falem com os nossos advogados! declararam alguns.

Nenhum dos presos dava nota de estar preparado para saír. Entretanto, varios amigos dos srs. drs. Nuno Simões e Carneiro Franco, e Pinto de Lima, a quem foi admitida fiança, andavam tratando das formalidades necessarias.

ALVES DOS REIS juntou ao processo uma fotografia

Na séde do Banco de Angola e Metropole, apenas estavam o escrivão Anibal Machado, quando ali estivémos cêrca das duas horas.

Quizémos ver se obtinhamos qualquer noticia inédita sobre o acontecimento:

—Ha um jornal que diz que o sr. dr. Francisco Menano vai proceder a novas diligencias...

O sr. Anibal Machado — que é um dos nossos mais distintos escrivães — tem um natural escrupulo em falar para os jornais. Coisas de Justiça... Mas o leitor faça de conta que ele declarou:

—Isso é inteiramente falso!

Assim é, realmente. O dr. Francisco Menano não procederá a novas investigações.

—Ha um outro jornal que afirma que o preso Alves dos Reis juntou ao processo documentos sensacionais...

O sr. Anibal Machado sorriu:

—A unica coisa que ele juntou ao processo foi uma fotografia sem importancia que nós, de resto, já conheciamos.

—Fotografia dum documento?

—Sim. Mas, como lhe disse, sem importancia...

—O que diz o despacho de pronuncia?

—E' segredo de Justiça.

AS FIANÇAS de três dos presos

Como os leitores sabem, dos cinco presos a quem o sr. dr. Francisco Menano admitiu fiança, só saíu ontem o sr. dr. Carlos Pereira, por ter sido depositada na Caixa Geral a quantia de 50 contos.

Dos restantes quatro, apenas ficou hoje na Cadeia Nacional o sr. Avelino Teixeira por não ter conseguido ainda arranjar a fiança de 300 contos, que lhe foi arbitrada.

Para que os outros três — os srs. drs. Nuno Simões, Carneiro Franco e Pinto de Lima — saíssem em liberdade até ao julgamento, fôram depositadas, ao principio da tarde, na Caixa Geral, as respectivas quantias: 280, 50 e 144 contos.

Estas importancias fôram cobertas por subscrição entre diversos amigos pessoais dos três.

A SAHIDA da Cadeia Nacional

Apresentados ao dr. Francisco Menano os recibos dos respectivos depositos, foi por aquele magistrado lavrada a ordem de soltura dos três presos que foi levada á Penitenciaria pelo escrivão sr. Anibal Machado.

Nuno Simões, Carneiro Franco e Pinto de Lima aguardavam a libertação, com alguns amigos, num gabinete.

Fizémos varias tentativas para lhes arrancar algumas palavras. Mas foi inutil.

—Não dizemos nada...

Compreende-se, de certo modo, este mutismo.

A's 2 e um quarto, chegou á Penitenciaria o sr. Anibal Machado. Mas, na confusão natural proveniente de lidar com tanta papelada, esqueceu-se da ordem de soltura que um agente foi buscar, de automovel.

Cumpridas todas as formalidades legais, ás 3 hóras já os três presos podiam saír. Aguardavam-nos, para os acompanharem, alguns amigos.

Mas quiz-se evitar que a saída fôsse surpreendida pelos jornalistas, e, especialmente, pelos fotografos. E, por isso, a certa altura, fez-se espalhar que eles já haviam saído, e para nos despistarem, os amigos dos presos afastaram-se em *taxis*. Eram 3 e 3 quartos.

Só ao fim da tarde, os três presos se resolveram a saír, tendo seguido de *taxi*, com algumas pessoas que os esperavam.

A's 3 e 15 chegou á Penitenciaria o dr. Cunha e Costa que teve uma larga conferencia com Alves dos Reis.

O QUE NOS DIZ Cunha e Costa

A's 4 e 15 o sr. dr. Cunha e Costa, depois de se despedir do preso Alves dos Reis, declarou-nos:

—Vou requerer a instrução contraditoria do processo, e o mesmo farão os advogados dos outros presos.

E acrescentou:

—Desde Novembro que os unicos que têm falado são os da parte contraria. Sempre que invocamos a Constituição e a lei respondem-nos com leis de excepção e agora dão-nos apenas cinco dias para se requerer instrução contraditoria dum processo de 59 volumes que nós desconhecemos em absoluto. Apesar disso, vamos requerer essa instrução contraditoria.

—Isso retardará o julgamento?

—Em qualquer dos casos o julgamento só se fará muito tarde. Não se póde mesmo calcular quando...

A referencia que ontem fizemos á situação de Justino de Moura Coutinho, um dos presos do Angola e Metropole, a quem a má fé de Alves dos Reis mais revoltantemente vitimou, recebemos do ilustre colonial sr. Marques Ribeiro a seguinte carta:

Sr. Redactor:—Acabo de ler no vosso importante jornal, na larga referencia ao caso de burla do Angola e Metropole, as palavras cheias de verdade referentes ao preso Justino de Moura Coutinho.

Conheci e lidei com essa honesta criatura «12 anos em Mossamedes», onde foi empregado e mais tarde comerciante. Foi ai que ele teve a desdita de conhecer como suposto engenheiro o burlão Alves dos Reis.

Tendo regressado ao Porto, ali se estabeleceu, e á sua casa de comercio «o foi retirar Alves dos Reis» para o colocar no seu famoso trama com capitaes holandeses, segundo ele lhe garantia a pés juntos! Hoje, Moura Coutinho está entre a vida e a morte, porque «está tuberculoso».

Honrado sem nenhuma mancha durante a sua longa vida de comerciante, — assim o atestam comerciantes de Loanda, Mossamedes e do Porto, e coloniaes distintos como Utlra Machado—é doloroso vêr-se o quadro presente, «um empregado que obedeceu», que apenas conhece a «sua lingua», sujeito a rigores tão mal cabidos da nossa justiça!

Justiça sim, mas quem a merece.

De v., etc. —*João Marques Ribeiro.*

Um namoro infeliz

O serralheiro Artur Maria Correia namorava uma rapariga de 22 anos, que tem um irmão policia.

O civico não via com bons olhos o namoro e tinha proibido a irmã de falar ao serralheiro.

Hoje, na estrada da Golegã, Catarina Maltez conversava com o namorado, quando o policia, Joaquim da Silva Maltez, se aproximou de pistola em punho.

A scena foi rapida. O civico disparou a pistola, ferindo o serralheiro e a irmã, que procurou corajosamente defender o noivo.

O agressor foi preso e os feridos recolheram ao Hospital de S. José.

AS QUEDAS DO DOURO

(Continuação da 1.ª pagina)

dações, no inverno. O que, tudo ponderado, constitue para Portugal beneficios incalculaveis.

A Espanha, pois, defende como a solução tecnica e economica mais favoravel, a construção de duas represas no *tramo* internacional; uma delas apoiada em Portugal e na provincia de Zamora e a outra apoiada em Portugal e em terrenos da Provincia de Salamanca.

A primeira inundaria com as suas aguas o territorio espanhol, a segunda enviaria as suas aguas sobre as *laderas* espanholas e portuguesas.

—E Portugal?

—Portugal opõe: tem direito a metade do rio; seja qual fôr a forma de realisar as obras, as oficinas destinadas a produzir energia para nós, ficariam instaladas em territorio português; a corrente produzida nas oficinas portuguesas será só destinada a Portugal, com proibição expressa de alienação total ou parcial; a Espanha não poderá fazer qualquer concessão nos rios internacionaes sem o consentimento expresso de Portugal, nem, antes de outorgada qualquer concessão podem as suas condições tecnicas deixar de ser fixadas por uma comissão nomeada pelos dois paizes.

Eis o estado da questão em 1920.

Depois foi o silencio.

—Porquê?

Porque a Sociedade de Electrificação Industrial e a Sociedade Hispano Portuguesa de transportes electricos suspenderam as hostilidades.

Como vê, agora que a questão renasce, não sabemos ainda sob que aspectos, é necessario que Portugal mobilise todas as competencias tecnicas, dando ao ponto de vista português uma amplitude equivalente ao ponto de vista espanhol.

E havendo, por parte de Portugal, uma lucida consciencia dos seus direitos, encontraremos, por parte da Espanha, estou certo disso, uma justa compreensão dos seus interesses.

Se prepara o seu carro para viagem, lembre-se do "GOODYEAR"

GOODYEAR

E' a marca de pneumaticos de maior comodidade, segurança e duração